

Teste de urina em vez de cistoscopia

O exame consegue detectar material genético tumoral em pacientes diagnosticados com câncer de bexiga sem a necessidade de intervenção para visualizar o órgão e a uretra por meio de um tubo fino e flexível (cistoscópio)

» ISABELLA ALMEIDA

A cistoscopia é um procedimento invasivo que envolve a inserção de uma sonda flexível pela uretra até a bexiga para examinar o revestimento em busca de sinais de tumor e outras condições. Embora seja comum e geralmente segura, pode causar desconforto, dor e, em alguns casos, pequenos riscos, como infecções urinárias ou sangramento. Uma pesquisa apresentada hoje, no Congresso da Associação Europeia de Urologia (EAU), em Paris, na França, constatou que um simples exame de urina pode diminuir em mais da metade o número de cistoscopias necessárias para monitorar pacientes com câncer de bexiga de alto risco.

O estudo, que teve duração de dois anos, indicou que não houve aumento do risco de recorrência em pacientes submetidos a um teste de biomarcador urinário em vez da cistoscopia padrão. O trabalho conduzido pelo Hospital Universitário de Aarhus, na Dinamarca, onde o acompanhamento pós-cirúrgico para câncer de bexiga de alto risco inclui cistoscopias a cada quatro meses, foi comparado com a prática ainda mais frequente no Reino Unido, em que o procedimento é realizado trimestralmente.

Pacientes de alto risco, com a forma mais agressiva de câncer de bexiga, têm uma probabilidade de 60% a 70% de recorrência do tumor em um período de cinco anos após a cirurgia, o que justifica o acompanhamento intensivo. Essa pesquisa foi a primeira a avaliar um teste de biomarcador urinário em um ensaio controlado desse tipo.

"Sabemos que muitos pacientes realmente temem as consultas de cistoscopia, mas estão preparados para realizá-las porque querem ter certeza de que estão livres do câncer", afirmou, em nota, Thomas Dreyer, cientista da equipe de pesquisa do câncer de bexiga do Hospital Universitário de Aarhus. "No entanto, se tivesse a opção de fornecer uma amostra de urina em vez de se submeter a um procedimento médico desconfortável, a maioria escolheria essa opção, desde que estivesse confiante de que seria igualmente eficaz."

A pesquisa

Para o ensaio, os cientistas contaram com a participação de 313 pessoas com a doença. Metade foi selecionada aleatoriamente para receber o padrão de três cistoscopias por ano. A outra parte recebeu apenas uma cistoscopia por ano, sendo as duas restantes substituídas pelo teste chamado Xpert® Bladder Cancer Monitor. O novo exame monitora a recorrência do câncer medindo os níveis de cinco marcadores genéticos.

Todos os pacientes que tiveram um diagnóstico positivo no exame de urina foram chamados para uma cistoscopia para verificar evidências da recidiva do carcinoma.

Os resultados do estudo mostraram que, para aqueles que fizeram o teste de urina, a cistoscopia foi necessária em apenas 44% das consultas. No grupo de tratamento-padrão, quase todos os participantes foram submetidos à cistoscopia nos retornos médicos.

Avanço

Os pesquisadores verificaram evidências de que o novo exame poderia detectar a recidiva antes que qualquer doença fosse visível por meio da cistoscopia. Para mais de metade dos pacientes que tiveram um teste "falso positivo" — com o teste do biomarcador positivo, mas a cistoscopia negativa —, os investigadores encontraram evidências de recorrência do carcinoma numa consulta seguinte.

André Rezek Rodrigues, especialista em urologia e cirurgia robótica do hospital Anchieta, em Brasília, frisa que, se aprovado e demonstra resultados favoráveis, com significância estatística, "o exame pode ser incorporado no dia a dia para acompanhamento de pessoas com neoplasia de bexiga." O médico reforça que o câncer de bexiga está muito relacionado ao tabagismo e é uma patologia com altas taxas de recidiva e progressão. "Por isso demanda um seguimento recorrente com o urologista e gera bastante custos para o sistema de saúde."

"Como urologistas, sabemos que realizamos muitas cistoscopias, especialmente durante o acompanhamento de pacientes com câncer de bexiga não invasivo aos músculos, então precisamos encontrar alternativas. O

freepik



Com uma pequena amostra é possível detectar biomarcadores que apontam para a recidiva do tumor maligno

Palavra de especialista

Tampando buracos

"Esses testes têm o potencial de ajudar principalmente porque no Brasil a quantidade de exames de cistoscopias feitos nos pacientes em tratamento de câncer de bexiga é muito menor do que deveria. O preço pago por essas pessoas é a progressão da doença em muitos casos, porque a terapêutica não é feita nas fases iniciais da recidiva. O paciente faz o tratamento e quando a doença volta demora para perceber porque a frequência de cistoscopias é insuficiente, assim acabamos descobrindo o retorno do

câncer numa fase mais tardia. É um problema na saúde privada no Brasil, e uma questão infinitamente maior na saúde pública. Então, os testes feitos dessa forma podem trazer um benefício muito grande para pacientes e, eventualmente, cobrir um buraco que é a falta de centros para a realização de cistoscopia."

Fernando Korkes, supervisor da Disciplina de Câncer de Bexiga da Sociedade Brasileira de Urologia

câncer de bexiga é uma doença que afeta particularmente os idosos e prevemos um número crescente de pacientes devido ao envelhecimento da

população, o que poderá ter impacto no número de pessoas com acesso a cuidados", destacou Joost Boormans, professor de urologia no Centro

Médico da Universidade Erasmus, nos Países Baixos, e membro do Escritório do Congresso Científico da EAU.

Jessé Lima, urologista do Hospital Santa Marta, em Brasília, pondera que, apesar dos primeiros dados liberados sobre o exame serem animadores, é necessário aguardar os resultados consolidados. "Hoje todos os pacientes com suspeita diagnóstica para tumor de bexiga e aqueles em acompanhamento pós-operatório precisam realizar a cistoscopia para analisar o órgão por dentro. Apesar de corriqueiro, o procedimento não é isento de complicações. Com esse novo exame de urina, muitos problemas poderão ser evitados."

Para os autores, caso os resultados definitivos consolidem a eficácia da abordagem em detecção de recorrências tumorais, isso poderia representar uma maneira eficaz de reduzir a necessidade de cistoscopias frequentes, tornando os cuidados de saúde mais acessíveis e eficientes.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

AFP



SEGUNDA-FEIRA, 1º SONDA JAPONESA É DESATIVADA DE NOVO

A sonda japonesa SLIM, que pousou na Lua em janeiro, foi desativada mais uma vez, após ter resistido à sua segunda noite lunar, com temperaturas congelantes — de até -130°C — e equivalente a duas semanas terrestres, informou a Agência Japonesa de Exploração Aeroespacial (Jaxa). Quatro dias antes, a agência anunciou que o módulo havia enfrentado o clima gélido, e enviado novas imagens. Embora a duração do dispositivo tenha superado as expectativas dos cientistas, que não o projetaram para essas duras condições, a sonda começou a apresentar desgastes. Desde que pousou na Lua em 20 de janeiro, a SLIM alterna fases ativas com períodos de repouso. O Japão é o quinto país a pousar com sucesso no satélite da Terra, após Estados Unidos, União Soviética, China e Índia.

Michelle Rose



QUARTA-FEIRA, 3 PACIENTE COM RIM DE PORCO TEM ALTA

Rick Slayman, o primeiro receptor vivo do mundo de um transplante de rim de porco geneticamente editado, recebeu alta do Hospital Geral de Massachusetts, nos Estados Unidos. O procedimento foi realizado em 16 de março e foi liderado pelo médico brasileiro Leonardo Riella. Slayman tem doença renal em estágio avançado e recebeu o órgão em um procedimento experimental, no qual se utilizou a tecnologia de edição Crispr-Cas9. "Estou entusiasmado por voltar a passar tempo com a minha família, amigos e entes queridos, livre do fardo da diálise que afetou a minha qualidade de vida durante muitos anos", disse o recém-transplantado, em um comunicado à imprensa.

TERÇA-FEIRA, 2 BENEFÍCIOS DA CÉLULA-TRONCO EM LESÕES NA MEDULA

Um estudo da Clínica Mayo mostra que células-tronco derivadas da própria gordura dos pacientes são seguras e podem melhorar a sensação e o movimento após lesões traumáticas da medula espinhal. As descobertas do ensaio clínico de fase 1 foram divulgadas na *Nature Communications*. Os resultados da pesquisa inicial oferecem insights sobre o potencial da terapia celular para pessoas que vivem com lesões e paralisia na medula espinhal, para as quais as opções para melhorar a função são extremamente limitadas. No estudo com 10 adultos, a equipe observou que sete participantes demonstraram melhorias com base na Escala de Imparidade da American Spinal Injury Association (ASIA). As melhorias incluíram aumento da sensação em testes com picada de agulha e toque leve.

QUINTA-FEIRA, 4 MULTIPLICANDO ESTIMATIVAS DE TUMOR DE PRÓSTATA

Uma nova análise indica que os casos de câncer de próstata devem mais que dobrar em todo o mundo entre 2020 e 2040. Estima-se que o número anual de diagnósticos aumente de 1,4 milhão há quatro anos para 2,9 milhões em 2040, com as mortes crescendo em 85%, acometendo quase 700 mil pessoas num período de 365 dias. Conforme a pesquisa, detalhada na revista *The Lancet*, essa elevação será principalmente observada entre homens que vivem em países de baixa e média renda. O estudo, apresentado no Congresso da Associação Europeia de Urologia, ressalta a necessidade de mais pesquisas, especialmente envolvendo homens de diversas etnias, para entender melhor o câncer de próstata em diferentes populações e adaptar os programas de prevenção e tratamento.